



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 2 de novembro de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na terça-feira	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,77% São Paulo	114.641	R\$ 1.212	R\$ 5,118 (- 0,92%)	R\$ 5,056	13,65%	13,66%	Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29
0,24% Nova York	27/10 28/10 31/10 1º/11						

CAMINHONEIROS / Bloqueio de estradas por partidários de Jair Bolsonaro prejudica o fornecimento de produtos essenciais para a população, como alimentos, combustíveis e oxigênio para hospitais

Abastecimento em risco

» TAINÁ ANDRADE

A falta de produtos começou a afetar empresas industriais e comerciais no segundo dia de bloqueios de rodovias pelo país por radicais bolsonaristas, atingindo setores essenciais para a população, como alimentação, saúde e combustíveis. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou, por meio de nota, que 99% das empresas brasileiras utilizam as rodovias para transporte de sua produção. Portanto, frisou a entidade, tornou-se urgente a rápida desobstrução das vias para a normalidade da entrega dos produtos.

De acordo com os principais levantamentos, a situação em todos os setores é mais crítica em Santa Catarina (SC), onde Jair Bolsonaro (PL) venceu nas urnas, com mais de 3 milhões de votos (69,27%). A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) fez um apelo, na manhã de ontem, a Bolsonaro, para que se pronunciasse em relação às dificuldades de levar os alimentos até às lojas.

Além do estado sulista, o vice-presidente da Abras, Marcio Milan, em entrevista, apontou outras cinco unidades federativas onde a situação está delicada, e, coincidentemente, tiveram maioria de votos para o presidente: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo. Outras unidades federativas citadas foram Pará e Minas Gerais, responsável por



Trânsito interrompido na Rodovia Castelo Branco (SP): 99% das empresas brasileiras dependem de caminhões para escoar a produção

16% da malha rodoviária federal.

No monitoramento da Abras, feito da manhã de segunda-feira até o final do dia de ontem, foi identificada, nas regiões mais afetadas pelos bloqueios, uma média de 70% das lojas com desabastecimento. Na lista de setores mais lesados estão: frutas,

legumes e verduras, seguidos por açaúques, peixes, frios e laticínios. Por último, mercearias e panificação.

Milan chamou a atenção para o aumento de movimentação dos consumidores nos supermercados no final do dia de ontem. Isso pode indicar a preocupação de que a

paralisação pode se prolongar. “Se de um lado temos a insegurança alimentar, de outro tem a preocupação de vários produtos se perderem ao longo da cadeia e isso vai gerar um desperdício”, ressaltou.

A Abras foca na situação das centrais de abastecimento (Ceasas) pelo Brasil, que não estão

recebendo produtos da forma habitual. A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), registrou ontem a entrada de 4,4 mil veículos. Em comparação com o mesmo dia da semana passada, quando foram recebidos 5,2 mil, houve diminuição de 17%. “As lojas já

estão sentindo falta. Principalmente as lojas menores, que têm uma capacidade menor de estoque e nas quais, basicamente, o abastecimento de produtos é diário”, disse Milan.

Saúde

Outra área que também emitiu alerta de risco de interrupção foi a da saúde. Segundo o presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Nélio Fernandes, três estados reportaram problemas com escalas de trabalhadores, insumos e suprimentos: Distrito Federal, Pernambuco e Santa Catarina. “O Amapá também pode ter problemas de abastecimento se (as manifestações) durarem mais três dias”, completou.

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) informou ao **Correio** que, até as 20h de ontem, monitorava a paralisação, em seis estados, de 87 carretas de transporte de gases industriais, e de 55 com gases medicinais.

A principal preocupação é com o transporte de oxigênio para hospitais. “As manifestações estão colocando em risco o transporte de oxigênio medicinal, destinado a clínicas e hospitais, locais nos quais é utilizada para a manutenção e preservação da vida de pacientes em UTIs ou CTIs, em estado crítico, ou que estejam sofrendo de crise respiratória”, informou a Abiquim, em comunicado.

Preocupação com gasolina e diesel

» PEDRO MARRA

Um dos principais reflexos dos bloqueios nas estradas tem sido o aumento do preço dos combustíveis e a limitação na quantidade de litros aos consumidores. No Distrito Federal, pessoas começaram a perceber a falta de combustível nos postos de Taguatinga e Samambaia.

“Tentei abastecer no centro de Ceilândia e já não tinha gasolina. Também estava em falta

o Diesel S10, não tinha chegado o caminhão para descarregar. Peguei uma fila de mais de 20 minutos em Taguatinga para conseguir abastecer. Na semana passada, comprei o litro de gasolina por R\$ 4,80 e, hoje, ainda consegui por R\$ 5,39, mas já vi posto aumentando R\$ 5,59”, contou o motorista de aplicativo Eduardo Alves, 58 anos. Segundo ele, diversos postos na região estão impondo o valor máximo de R\$ 50 por veículo.

Ontem, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do DF (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares chegou a alertar que, se os bloqueios continuarem, os estoques da capital federal poderiam durar por sete dias. Segundo ele, há dificuldades de trânsito dos caminhões que transportam etanol anidro para o DF, combustível que compõe a gasolina em 27%.

“A situação se agravou porque a população correu atrás dos postos

com medo de ser como da outra vez, quando houve a greve dos caminhoneiros. Só que como não tem etanol anidro, se não resolver até quarta, na quinta (após o feriado) já pode ter falta”, afirmou.

No fim do dia, porém, Tavares descartou a possibilidade de faltar gasolina nesta semana. A afirmação veio após a Polícia Rodoviária Federal (PRF) confirmar, às 15h45, que a BR-060, em Anápolis (GO), havia sido liberada do bloqueio feito por grupos

bolsonaristas. É por essa rodovia que passam 90% dos caminhões vindos de Senador Canedo (GO), onde há refinarias que oferecem os produtos à capital federal.

“As distribuidoras acabaram de saber que os caminhões estão conseguindo passar aos poucos e devem chegar amanhã pela manhã. Então, vão conseguir repor os estoques de anidro”, disse Tavares.

Situação pior é a de Santa Catarina. “Nós tivemos, na segunda-feira, três bases secundárias fechadas sem carregar nenhum caminhão de combustível. Isso acarretou em 98% dos postos sem produto, hoje (ontem) de

manhã, no estado. Em Joinville, dos 108 postos que existem, 85 estão sem gasolina”, relatou Luiz Antonio Amin, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Santa Catarina (Sindipetro-SC).

“A nossa iniciativa é de conseguirmos os desbloqueios através do diálogo. O problema é que não tem nenhuma liderança que esteja comandando, mas já conseguimos alguns resultados. Acredito que o pronunciamento de Bolsonaro vai ajudar a dissipar, porque muitos estavam aguardando por isso”, explicou. **(Com Tainá Andrade)**

SHOW DE BOLA NA PAULOCTAVIO

5 de novembro, das 10h às 16h
Noroeste - CLNW 2/3

Brunch com sabor de gol.
Venha jogar totô, trocar figurinhas e conhecer os melhores apartamentos do Noroeste.

Pegue a tabelinha e troque suas figurinhas

3326.2222